

FILHOS LONGE DA INFÂNCIA IDEAL, MAIS DE 600 CRIANÇAS MORAM NO TERRENO BATIZADO PELOS SEM-TETO DE 'QUILOMBO CORAÇÃO VALENTE'



MORADIA.

Terreno invadido de 870 mil metros quadrados já tem aspecto de bairro. Área abriga ruas, avenidas, igrejas e até bares



Sem-teto se unem por sonho da casa própria em área invadida

OVALE visita terreno invadido por mais de 1.800 famílias no limite de Jacareí com São José e mostra a história de pessoas que lutam por um lar; “Para quem não tem onde morar esse barraco é um palácio”, diz pai de família

JACAREÍ

Danilo Alvim
DaniloAlvim_



“O povo na rua não está contente, queremos moradia para o Coração Valente”. O canto é entoado pelo menino Marcos Felipe, de 4 anos, uma das 600 crianças que estão em um terreno particular invadido por mais de 1.800 famílias de sem-teto, em Jacareí.

Batizada pelos moradores de ‘Quilombo Coração Valente’, a área privada de 870 mil metros quadrados, localizada no limite entre Jacareí e São José dos Campos, é o retrato das dificuldades enfrentadas pela população economicamente menos favorecida do país.

Com dois filhos pequenos para criar, a dona de casa Roseane Oliveira, 31 anos, conta com ajuda de voluntários para erguer seu barraco. “Durmo na casa dos vizinhos enquanto meu barraco está sendo construído”, disse ela, que está na fila por uma casa própria em São José dos Campos. “Questão de sorte. Quem precisa mesmo não ganha. Estou na fila há 10 anos e até hoje não ganhei uma casinha”, afirmou. O desempregado Francis-



Fila. Jacareí e São José somam 28 mil famílias na fila da habitação, sendo 16 e 12 mil respectivamente

co Pereira de Lima, 55 anos, é um dos voluntários que decidiu ajudar Roseane a levantar seu barraco, usando materiais recicláveis recolhidos no PEV (Pontos de Entrega Voluntária). “A Roseane, que conheci há pouco tempo, é uma das pessoas que estou dando uma força. Ela não tem nenhum recurso e ainda precisa cuidar dos filhos pequenos”.

Feliz por ter onde morar, o pedreiro desempregado Márcio Ferreira da Silva, 42 anos, sonha com a possibilidade de ampliar

PLANOS

Famílias de sem-teto almejam escola e posto de saúde em terreno invadido

EDUCAÇÃO. Com ruas e avenidas já instaladas, o terreno invadido em Jacareí vem adquirindo aspecto de bairro e, se depender dos sem-teto, as transformações serão ainda maiores. O mestre de obras, Sérgio Mendes, 58 anos, vislumbra o terreno com escola e

posto de saúde para os moradores. “A área que você está vendo livre, a gente está reservando para escola e posto de saúde. Além de área de lazer também. Pretendemos no futuro arborizar o terreno e transformar em um bairro. Nós prometemos cuidar disso aqui”, revelou. ■

seu barraco para morar com sua família e teme a possibilidade de ter que viver na rua, em caso de reintegração de posse.

“Nós queremos ficar aqui, pois já estamos acostumados com o lugar. Uma vida difícil, mas para quem não tem onde morar esse barraco é um palácio”, disse emocionado.

Em dias de chuva, não há como evitar que a água entre em seu barraco. O jeito é torcer para não chover. “Se a chuva vem, tenho que cobrir os móveis com uma lona. Quando é muito grossa, a gente fica até molhado”, relatou.

O barraco de João Carlos Batista, 53 anos, o ‘seu João’, está equipado com sofá, cama e geladeira, tudo conseguido por meio de doações. “A geladeira está praticamente vazia, sem comida”, lamentou.

Com uma faixa pedindo o regime socialista, Maiano Pereira da Silva, tenta justificar a invasão do terreno. “É uma manifestação para ver se olham para a nossa causa”, explicou. ■

***1.800**

famílias estão no terreno invadido em Jacareí; local tem capacidade para abrigar até 2.300 famílias, estimam os sem-teto